

**ATITUDES DO PROFESSOR NA GESTÃO DE ALUNOS HIPERACTIVOS:
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE
MARRUPA-SEDE**

Evaristo Runança S. Mpuhua
Universidade Católica de Moçambique
runancaevaristo@gmail.com

Felipe André Angust
Universidade Católica de Moçambique
fangst@ucm.ac.mz

Resumo

O presente artigo analisa as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos hiperactivos no Processo de Ensino - Aprendizagem da Escola Primária Completa de Marrupa-Sede. O estudo buscou identificar os alunos hiperactivos da instituição, compreender a prática docente em sala de aula; descrever os métodos utilizados pelos professores e propor estratégias para um trabalho pedagógico mais eficiente e inclusivo. A questão central investigada foi: *quais atitudes deve assumir o professor ao leccionar turmas com crianças hiperactivas?* Com enfoque qualitativo e descritivo, apoiado em análise documental, entrevistas e observação, concluiu-se que os alunos hiperactivos da Escola Primária Completa de Marrupa-Sede apresentam dificuldades significativas de aprendizagem. Entre os factores que contribuem para tais dificuldades, destacam-se: a ausência de políticas de educação especial e inclusivas devidamente divulgadas nas escolas; a falta de formação específica dos professores em ensino inclusivo e carência de condições adequadas para o atendimento as necessidades desses alunos, evidenciou-se contudo que atitudes positivas e estratégias pedagógicas diferenciadas por parte dos professores podem favorecer o desenvolvimento e a integração escolar das crianças hiperactivas. Com base nos resultados, recomenda-se a implementação de acções voltadas para o fortalecimento institucional e para a capacitação docente, promovendo valores e atitudes que incrementem a qualidade do processo de ensino e aprendizagem de crianças com distúrbio de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Hiperactivos; Estratégias Docente.

ABSTRACT

The present Article analyzes the learning difficulties confronted by hyperactive students in the Teaching - Learning Process of Marrupa Full Primary School. The study tries get the hyperactive students of the institution, comprehending and check how teachers work in classrooms with overactive students; describe the methods used by teachers and propose strategies for teachers to work efficiently and inclusive. The main point investigated was: *what attitudes should the teacher take in the teaching of classes with hiperactive children?* With the focus qualitative and descriptive, approach using document analysis, interviews and observation, the study concluded that overactive children at the Full Primary School of Marrupa-Sede have learning difficulties. Student-led learning is due to: lack of dissemination of special and inclusive education policies at the school level; lack of teacher training in special and inclusive education; lack of conditions, are the goods attitudes for hyperactive students. On the basis of this conclusion, it is recommended actions that improve the institutional purpose and the capacity, values and attitudes of teachers in order to increase the quality of the Teaching and Learning Process with children with learning disabilities.

Keywords: Inclusive Education; hyperactive; Teacher strategies.

INTRODUÇÃO

Assegura-se que a educação inclusiva é uma das modalidades de ensino que leva a todos os cidadãos ao acesso no processo de ensino e aprendizagem. Com este artigo pretende-se, compreender as atitudes que tem assumido o professor na leccionação de turmas com crianças hiperactivas. E especificamente verificar como é que os professores trabalham nas salas de aulas com alunos hiperactivos e avançar com algumas sugestões para o trabalho eficiente e eficaz com crianças hiperactivas.

No mundo inteiro e Moçambique em particular, certas crianças vivem com perturbações mentais, assim, elas crescendo com os distúrbios até a fase escolar, originam deficiências na assimilação dos conteúdos escolares.

As dificuldades de aprendizagem, causadas, em parte, pelo autismo ou hiperactividade, actualmente, como algo preocupante ao sector da educação em Moçambique, elas ganham grandes proporções e podem ser originadas por factores genéticos ou ambientais por isso o Ministério da Educação e Cultura introduziu a Educação Inclusiva e a cadeira de Psicopedagogia com vista incutir atitudes adequadas aos professores para lidarem com os alunos que vivem com dificuldades de aprendizagem; num momento em que os professores que actuam em sala de aulas sentem-se não preparados para lidarem com alunos hiperactivos, questões tão desafiadoras que lhe são impostas.

A escolha deste tema motivou-se a vários factores: ter sido constatado que o problema de hiperactividade é um assunto muito debatido tanto na rena nacional, assim como internacional; a pertinência e actualidade do tema do ponto de vista de pesquisas no campo das Ciências de Educação e pelo papel que desempenha o Processo de Ensino e Aprendizagem na formação do homem novo, para além dos professores da EPC de Marrupa-Sede sentirem-se não preparados às teorias e práticas relacionadas com a hiperactividade ou mesmo à Educação inclusiva.

Segundo Ministério da Educação e Cultura (2016), considera a Educação Inclusiva como um processo em que se amplia a participação de todos os alunos nos estabelecimentos de ensino regular.

Na verdade, esta é a política vivenciada nas escolas, de modo que estas instituições de ensino respondam as diversidades de alunos. Com base a asserção supracitada, neste trabalho, em uma primeira etapa, urge a necessidade de percebermos o termo hiperactividade, seus sintomas e

causas e comportamento das crianças hiperactivas e, ainda conciliando-se com o conceito do fenómeno autismo que também afecta a negativamente a camada infantil ao longo Processo de Ensino e Aprendizagem.

Para o efeito, penetraremos na área específica, a partir de triangulação de pensamento de vários autores. Em segunda etapa, traremos as atitudes do professor na gestão de crianças hiperactivas, o diagnóstico e o tratamento e finalmente as conclusões e sugestões a volta desta pesquisa.

Com estas ideias preambulares, como pano do fundo, o presente artigo busca responder a pergunta de partida: *Quais atitudes os professores devem assumir na leccionação de turmas com crianças hiperactivas na Escola Primária Completa de Marrupa-Sede?*

Importa, neste contexto, especificar que as dificuldades de aprendizagem, divide os aprendentes por dois grupos, primeiro: crianças com deficiência e segundo com transtornos de conduta e neste trabalho, de acordo com a questão de partida, descrevem se as evidências do segundo grupo.

Para Sosin (2006), enfatiza que o professor é principalmente um observador, um dinamizador e um comunicador. O conhecimento especializado e a responsabilidade do professor limitam-se à área de concepção de um plano educativo vocacionado para as necessidades da criança.

O professor ao encarar o Processo de Ensino e Aprendizagem, deve ter em conta das necessidades educativas especiais, com isso domínio dum plano de ensino distinto para estes aprendentes torna imprescindível. De acordo com Garcia (2001), sugere que os pais e os professores devem trabalhar em colaboração e cooperação para fomentar a confiança das crianças hiperactivas, estimular as suas capacidades a um ritmo adequado e dispor um bom ambiente familiar e escolar.

O processo de ensino e aprendizagem sendo complexo e o professor enquanto actor principal na condução deste processo, torna imprescindível à cooperação dele com os outros actores para que, de facto, o mesmo processo ocorra num clima de confiança.

Na óptica de Bossa (2000), sustenta que, é o papel do professor que irá actuar para que cada vez mais possa adquirir habilidades e competências para lidar com crianças hiperactivas e aí o psicopedagogo tem um compromisso com a prevenção e minimização dos obstáculos e fracasso do sujeito na aprendizagem.

Do nosso ponto de vista, evidencia-se, aqui, a importância das boas habilidades, estratégias ou mesmo atitudes do professor ou psicopedagogo, como elementos-chave para moldar aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Todavia, actualmente, tem se verificado que os professores necessitam de boas práticas para lidarem com esta camada com aprendizagem deficiente.

Sustenta Pillet (2008), que o papel do professor que lida com a hiperactividade no quotidiano deve ser o de refutar e desafiar os mitos da hiperactividade, buscando informações precisas quanto aos problemas, às dificuldades que estas crianças têm em prestar atenção, controlando suas emoções.

Neste caso, corroborámos, também, com o pensamento de Garcia (2001), ao assegurar que o processo de ensino e aprendizagem, pela sua complexidade, a maneira como ele é gerido, exige que seja feito com um elo de ligação entre os professores como os principais condutores deste processo e os pais como principais acompanhantes. Neste prisma, torna necessário que as dificuldades encaradas no decurso deste processo, sejam partilhadas em comum e que facilitem o alcance dos propósitos almejados.

APRENDIZAGEM/ DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

No pensar de Pillet (2008), conceitua a Aprendizagem como uma mudança de comportamento resultante da experiência.

Neste sentido, o domínio de saber ser, saber estar e saber fazer, passa necessariamente por uma aprendizagem.

Segundo Barbosa, (2001), dificuldades de aprendizagem designa-se um conjunto de perturbações manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e no uso da compreensão auditiva, fala, leitura, escrita e raciocínio.

De acordo com José e Coelho, (2004), problemas de aprendizagem referem-se às situações difíceis, enfrentadas pela criança normal e pela criança com um desvio do quadro normal, mas com expectativas de aprendizagem.

Assim, o professor, no entanto, o mero condutor do Processo de Ensino e Aprendizagem, ele necessita de incentivar a sua visão sobre a origem das dificuldades de aprendizagem, olhando o factor genético ou ambiente familiares dos alunos.

Para Paz, (2002), citado em José & Coelho, (2004), considera o problema de aprendizagem como um sintoma qualquer que impede à aprendizagem normal no indivíduo.

Ao deparar-nos com esses casos, necessitamos usar estratégias que ajustem aos alunos, penetrando a proveniência de cada discente.

Segundo Smith & Strick, (2001), afirmam que a situação das crianças com dificuldades de aprendizagem é complicada quando elas se ingressam na escola, distraem-se com muita facilidade, perdem o interesse pelas actividades devido a pouca atenção.

Com certeza, a distração, a desconcentração ou inquietude dessas crianças em sala de aula são frequentes e as vezes não terminam com os seus trabalhos, com isso, põem lhes em causa para enfrentar da melhor forma o PEA.

Dai, urge, a necessidade do professor reflectir sobre o tipo de distração, de modo a evitar controvérsias com os alunos ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Nos consubstanciamos, neste caso, com o pensamento de Barbosa (2000), ao sintetizar que as dificuldades de aprendizagem são todos os obstáculos que impedem a aquisição normal de conhecimentos.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERACTIVIDADE (TDAH)

Segundo Gonçalves (2007), sustenta que hiperactividade é uma condição física que se caracteriza pelo subdesenvolvimento e mau funcionamento de certas partes do cérebro, nomeadamente lobos frontais, corpo caloso e cerebelo.

Para enriquecermos a triangulação dos pensamentos e conciliar os conceitos, importa-nos, neste sentido, trazermos, também, o termo autismo para melhor descobrirmos a relação existente com a hiperactividade, visto que o autismo, também, possui características que dificultam a aprendizagem.

Na visão de Lusíadas Saúde (2003), sustentarem que o autismo é uma perturbação do desenvolvimento do cérebro em que as crianças têm dificuldades de comunicação e nas interacções sociais, podendo apresentar, ainda, padrões de comportamento, interesses e actividades fora do habitual.

No pensar de Gonçalves (2007) resume que a hiperactividade é uma conduta caracterizada por um excesso de actividade. O termo é usado para fazer referência à alteração do comportamento infantil que consiste na impossibilidade de permanecer quieto. E destaca assim, os tipos de hiperactividade: predominantemente desatento, predominantemente hiperactivo e impulsivo, combinado desatento e mais hiperactivo. Neste sentido, nos associamos com a ideia de Gonçalves ao afirmar nos que a criança hiperactiva mostra uma conduta anormal que se reveste de várias actividades que lhe obriga realizá-las inquietamente.

De acordo com o conceito de autismo comparando com o de hiperactividade, assumimos que há uma afluência ideológica, quando os dois termos assentam sobre perturbações mentais.

Para Gonçalves (2007), reconhece, ainda, que educar ou viver com alguém com hiperactividade é um desafio enorme e os familiares, amigos e colegas de pessoas com hiperactividade deveriam receber o devido mérito.

Outrossim, Pressagia, o autor supracitado, que pedir a uma pessoa hiperactiva para se concentrar e organizar-se é assemelha-se pedir a uma pessoa com miopia para se esforçar mais e tentar ler sem óculos ou pedir a um coxo para correr mais depressa.

Com este pensamento, mostra-nos que chama a todos os profissionais da educação a criar boas práticas para lidar com crianças hiperactivas. Com isso, deve-se perceber que as dificuldades de aprendizagem não devem ser encaradas como algo oposto à aprendizagem, porque o erro faz parte do processo, ele deve ser encarado como algo construtivo no Processo de Ensino e Aprendizagem.

Para Filho (2003), clarifica que o transtorno de déficit de atenção/hiperactividade (TDAH) é um problema de saúde mental que tem três características básicas: a desatenção, a agitação (ou hiperactividade) e a impulsividade. Este transtorno tem um grande impacto na vida da criança e pode levar a um baixo desempenho escolar.

Sustenta Padilha (2012), que a hiperactividade sendo uma perturbação do sistema nervoso central com um quadro sintomático diversificado e surge na infância e é caracterizada por significativas dificuldades em manter a atenção.

Na triangulação de pensamentos dos autores trazem, cá uma consonância em termos de visão, na verdade as dificuldades de aprendizagem oriundas da hiperactividade, impactam negativamente, sobretudo nas crianças e criam-lhes o insucesso escolar.

Na óptica de Lancet (1998), assegura que a hiperactividade é definida, na medicina, como desordem do déficit de atenção e pode afectar crianças, adolescentes e até adultos. Corroboramos, igualmente, com a ideia de Filho que o comportamento hiperactivo se apresenta em várias etapas ou momentos da evolução do indivíduo, como na escola, na família e na sociedade, daí, aconselha-nos que na intervenção voltada ao comportamento sejam envolvidos o professor e os pais como actores do processo educativo.

De acordo com José & Coelho, (2004), sustentam que TDAH é um dos distúrbios neuro-comportamentais mais frequentemente diagnosticados na infância, passando pelo período escolar e chegando à vida adulta.

Consequentemente, estes alunos hiperactivos são os que têm dificuldades em prestar atenção e manter a concentração e isso culmina com o baixo rendimento escolar.

CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS HIPERACTIVAS

Segundo Rapport & Ismond (2000) citados em Filho, (2003), descrevem algumas características ou sintomas da criança hiperactiva na escola, ela tem deficiente concentração no trabalho, é facilmente distraída, não parece ouvir o que está sendo dito e frequentemente não consegue terminar a tarefa no tempo determinado. Esta pouca fixação da atenção torna difícil para a criança seguir mais de uma orientação ou tarefa por vez.

Ainda, a visão de Andrade (2011), focaliza que cada criança é um ser único, diferente de qualquer outra, que experimenta ritmo de evolução próprio, tem os seus interesses e provém de um universo cultural, económico e familiar específico; cada um é um caso, uma personalidade que desabrocha de modo diverso.

Neste caso, percebe-se que cada criança com distintos ideais, na medida em que realiza diversificadas actividades banais e perturbadoras ao processo de ensino e aprendizagem, tem problemas de aprendizagem.

De acordo com as manifestações das crianças hiperactivas e autistas encontradas na triangulação de pensamentos dos vários autores desta pesquisa sobre a hiperactividade, concluiu-se que há uma relação entre as atitudes dos dois tipos de crianças, como se pode ver, na óptica de Lusiadas de Saúde (2023), autismo é uma perturbação do desenvolvimento do cérebro em que as crianças tem dificuldades de comunicação e nas interacções sociais, podendo apresentar, ainda, padrões de comportamento, interesses, actividades fora do habitual e falta de atenção, hiperactividade, realizar movimentos repetitivos sem motivos aparentes, são algumas características do autismo.

Afirma Bossa, (2000), que as crianças hiperactivas também são caracterizadas pelo alto grau de agitação que as acompanha, inclusive durante o sono, são mais activas que as outras. Com isso, o professor fixe a consciência no PEA que cada aluno é um aluno.

Na óptica de Garcia (2001) diz que as crianças hiperactivas caracterizam-se pela falta de atenção, dificuldades de aprendizagem preceptiva-cognitivas; os problemas de comportamento-falta de imaturidade; movimento corporal-excessivo-inconstância nas respostas.

As crianças com TDAH, como refere Benczik (2002), apresentam pouca motivação, desenvolvimento lento na capacidade de empregar e manter a atenção selectiva, dificuldades para organizar estruturas hierárquicas de actividades de processos mentais.

Neste caso, a criança hiperactiva pode estar atrasada, em termos de conteúdo teórico, quando comparada com as outras crianças da sua classe.

Para Santos (2013), conclui, sustentando que em crianças com idade escolar, os sintomas aparecem com maior evidência, afinal é na escola onde se exige mais atenção por parte da criança. Por isso, o TDAH afecta o desempenho escolar da criança ou adolescente.

Com isso, os professores mostram-se indiferentes a estes, entrando em paradoxo com os aprendentes ou mesmo os pais.

No pensar de Bossa (2000), ainda, argumenta que existem professores que estão completamente esgotados com aqueles alunos que não conseguem ficar quietos e prestar atenção durante a aula, em todas as actividades que o professor propõe eles não conseguem se concentrar, e fazer direito, e sempre conseguem atrapalhar os amigos que estão querendo fazer.

A propósito disso, Santos (2013), reafirma que essas crianças são fonte de medo e insegurança por parte dos educadores não terem uma ampla visão de desenvolvimento ou de estratégias pedagógicas que favorecem a aprendizagem daqueles que se mostram diferentes ou que desafiam uma rotina escolar.

Segundo Lopes (2003) os professores terão de ser capazes de estabelecer um plano de acção para estas crianças que seja consistente, prolongado e que, de uma certa forma, esteja sempre activado.

Corroboramos com a visão de Gonçalves (2007), porque quando olhamos os sintomas de crianças hiperactivas na EPC- Marrupa-Sede, não se duvida que eles causam o fracasso escolar, na medida em que certos alunos não se concentram em aprendizagem.

Prova-se isso, com o nosso estudo ao constataremos no terreno, alguns aspectos determinantes de alunos hiperactivos em salas de aulas: que se movimentam excessivamente; atrapalham de certa maneira a dinâmica das aulas; falam muito com os outros colegas; não prestam atenção e não conseguem se concentrar nas actividades; interrompem o professor com frequência.

CAUSAS DE HIPERACTIVIDADE

Para Rhode (2003) diz que a hiperactividade pode ser originada por factores ambientais e psicossociais que actuam na adaptação e na saúde emocional da criança. Factores genéticos, o desenvolvimento de um quadro de TDAH conta com uma grande contribuição genética.

Apresenta Bossa (2000), os principais factores implicados nas causas do TDA/H que são de natureza genética, biológica e psicossocial. Mas o grande mito que envolve esse transtorno é o de que o TDA/H se manifesta em crianças que vêm de famílias desestruturadas.

Ainda, para Bossa (2000), enfatiza que quando nascemos com uma tendência nata para a aprendizagem, é algo anormal e é preciso identificar a causa e combater o sintoma.

Na óptica de Rohde (2003). Classifica os tipos de TDAH: desatenção - o indivíduo apresenta dificuldades em sustentar a atenção e hiperactividade - o sinal característico da hiperactividade.

Para este estudo, o conceito e as causas de hiperactividade consubstanciam-se com a citação de Rohd (2003), ao detalhar que a hiperactividade originada pelos factores genéticos precisa tanto a intervenção médica ao passo que a hiperactividade causada pelos factores ambientais ou sociais, torna necessária a intervenção familiar. Não se exclui a hipótese de todo o tipo de hiperactividade serem responsabilizados o professor, os pais para sua prevenção ou tratamento. O que importa é criar todos os meios para que o aluno se enquadre melhor no PEA.

ATITUDES DO PROFESSOR NA GESTÃO DE HIPERACTIVOS

Apesar de possuírem perspectivas diversificadas sobre o Processo de Ensino e Aprendizagem, os professores que lidam com os alunos hiperactivos na EPC- Marrupa-Sede apresentam atitudes diversificadas em função dos comportamentos que alguns alunos apresentam. Em certos momentos, os professores por não possuírem habilidades, sentem-se intrigados diante de alunos desobedientes ou indisciplinados, com isso, abre a possibilidade dos professores mentalizarem um preconceito que os comportamentos hiperactivos originam da educação dos pais. Ignoram, eles que a criança hiperactiva tem um forte efeito sobre o comportamento do professor em relação à classe como um todo.

Sugere Mamwenda (2004), que o papel do professor que lida com a hiperactividade no quotidiano deve ser o de refutar e desafiar os mitos da hiperactividade, buscando informações precisas quanto aos problemas, às dificuldades que estas crianças têm em prestar atenção, controlando suas emoções.

No pensar de José & Coelho (2004), recomendam que todo o educador deve ter sempre em mente os princípios de desenvolvimento, como um processo contínuo, acontece de maneira unificada, cada parte do corpo, desenvolve com velocidade própria.

Na óptica de Santos (2013) destaca três tipos de atitudes do professor: Psicológica - atitude como comportamento habitual. Pedagógica, é uma disposição subjacente com outras influências. Sociológica que consiste em um sistema de valores e crenças.

Percebe-se assim que atitude é a maneira de ser duma pessoa condicionada por um determinado comportamento e como educador necessita de perceber e acompanhar.

Concordamos com o argumento de Santos (2013) ao afirmar que a mudança de atitudes dos docentes envolve todo um conjunto de condicionantes face às realidades vividas na sala de aula com vários tipos de alunos que, de certo modo ocupam um lugar de destaque no sucesso/insucesso de todas as políticas educativas.

Portanto, percebendo os detalhes de Santos mormente as atitudes, é necessário anuir que os professores tomem as atitudes em função do tipo de manifestação comportamental do aluno no decurso do Processo de Ensino e Aprendizagem.

O PROFESSOR E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

De acordo com os sintomas da hiperactividade, o tratamento dos alunos hiperactivos necessita duma grande intervenção por parte dos professores, pais ou mesmo pelos profissionais da saúde. Os procedimentos de intervenções são abrangentes, importa reconhecer que o professor é o principal condutor do PEA na companhia de alunos e pais/encarregados de educação.

Neste sentido, Rohd (2000), sugere que a escola, deve, portanto, primordialmente promover a inclusão, a integração do aluno com Transtorno de deficit de atenção e hiperactividade junto aos outros colegas, promovendo e adoptando técnicas através das quais todo o potencial dessa criança possa florescer e desenvolver rumo à formação integral de um adulto equilibrado, autónomo, criativo, flexível, cidadão, como todos os outros.

Paralelamente a isso, torna necessário e minuciosamente o acompanhamento do processo educativo, inclusivo por todos os actores deste, isto é, cada grupo de actores que são os pais, professores e profissionais de saúde use sua competência para acompanhar a evolução do aluno hiperactivo para o mesmo se integre melhor no processo de ensino aprendizagem.

Consubstanciando-se com as sugestões de Rohd (2000), o professor deve colocar o aluno hiperactivo mais perto dele, para sua atenção e monitorar durante a aula, atribuindo-lhe mais tarefas com maior estimulação para aumentar a atenção e melhorar o desempenho total.

Parece-nos que é com este pensamento que encontramos a chave de uma formação de professores que assegure tanto o futuro desses aprendentes.

Na esteira de Bossa (2000), valoriza que intervenção Psicopedagogica é fundamental, pois é ela que irá intervir sobre as dificuldades que já foram associadas pelo TDAH, principalmente na vida escolar, travando as barreiras existentes, tanto no processo social, quanto no processo escolar.

Na verdade, o comportamento hiperactivo intromete-se na vida familiar, escolar e social da criança. Neste sentido, são chamados estes actores do PEA para fazer maior acompanhamento da aprendizagem das crianças hiperactivas. O que importa é criar e aplicar todos os meios para que o aluno hiperactivo se enquadre melhor no PEA.

O professor é actor principal para descobrir os alunos hiperactivos em sala de aula, pois é o lugar que atenção/concentração das crianças é acentuada. Portanto, ele deve mudar os estilos

de apresentação das aulas, fazer tarefas com materiais diferentes para ajudar a manter o interesse da criança, otimizando a atenção e concentração do TDAH.

Os pais são, certamente, os que tem tanto tempo a viver com os educandos, neste contexto é necessário que velem pelos comportamentos anormais que apresentam. A colaboração entre os pais, a escola e a saúde para moldar a conduta hiperactiva seja encarada seriamente. Neste caso, o apoio moral a prestar para elas seja algo imprescindível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que este estudo tenha levantado relevantes questões para reflexão a cerca do tema em alusão, de forma a contribuir com a formação de professores e psicopedagogos, compreendendo que as crianças hiperactivas necessitam de um maior acompanhamento, não só, pela escola, como também a família e pelos profissionais da saúde, sendo estes profissionais, a última camada que descobre e controla os distúrbios nos indivíduos.

Neste estudo, constatou-se que reside nos professores e pais/encarregados de educação dos alunos da EPC- Marrupa-Sede uma ignorância sobre as regras de implementação da Educação inclusiva aliada a falta de capacitação, sobretudo dos professores em matéria de gestão de alunos hiperactivos, bem como o uso adequado de recursos apropriados para o ensino aprendizagem aos hiperactivos. Dai, acreditamos que a essência de ser professor para ensino inclusivo se resume a uma qualidade maior.

Sugere-se que não se coloque como algo que as crianças com hiperactividade são difíceis de cuidar em casa e de ensinar na escola. O professor e os pais estejam atentos ao comportamento dos alunos hiperactivos. A escola é o local favorecido de encontro entre professor e aluno, com isso, importa ao professor conhecer, bastante sobre a origem dos transtorno e adequar estratégias de ensino às crianças em causa.

O tratamento da hiperactividade exige esforços de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas médica, saúde mental e psicológica, juntamente com a colaboração dos professores e pais. Assim sendo, haverá possibilidade de estabelecer uma relação de parceria entre família e escola, para que juntos e apoiados pelos profissionais de saúde mental possam decidir as estratégias que se adequarão melhor a aprendizagem da criança hiperactiva.

Sugere-se, ainda, que os professores das escolas em geral e os da Escola Primária Completa de Marrupa-Sede, em particular, se beneficiem duma formação específica para desempenharem

um papel fundamental na motivação dos pais para participarem de forma mais próxima e activa no acompanhamento do percurso escolar dos filhos hiperactivos.

Uma das formas para responder o objecto de estudo deste artigo, sugere o Ministério da Educação e Cultura (2017), que se promova um sistema educativo inclusivo eficaz e eficiente e garanta a aquisição das competências requeridas ao nível de conhecimento, habilidades, gestão e atitudes que respondam as necessidades de desenvolvimento de cada aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. R.** *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperactividade*. Dissertação publicada. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes>>. Acesso em: 22 mar. 2026.
- BARBOSA, G. A.** *A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar*. Curitiba: Expoente, 2001.
- BENCZIK, E. B. P.** *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperactividade: atualização diagnóstica e terapêutica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BOSSA, N.** *Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?* Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FILHO, T.** *Programa pedagógico de enfrentamento contra o desvio social*. Niterói: EDUFF, 2003.
- GARCIA, M.** *Hiperactividade – prevenção, avaliação e tratamento na infância*. Amadora: McGraw-Hill de Portugal, 2001.
- GONÇALVES, P.** *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperactividade*. São Paulo: s.e., 2007.
- JOSÉ, E.; COELHO, M.** *Problemas de aprendizagem*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. A.** *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LANCET, A.** *Hiperactividade com Déficit de Atenção*. Equipe ABC da Saúde, 1998.
- LOPES, J. A.** *A hiperactividade*. Coimbra: Quarteto, 2004.
- LUSÍADAS SAÚDE.** Blog Crianças – Idade escolar. 2003. Disponível em: <<https://www.lusiadas.pt/Blog/Crianças/Idade-escolar>>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- MWAMENDA, T.** *Psicologia educacional: uma perspectiva africana*. 1. ed. Maputo: Textos Editores, 2004.
- PADILHA, I.** *Dificuldades de aprendizagem: uma reflexão sobre a prática docente*. Dissertação publicada, 2012.
- REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE.** *Manual de apoio aos conselhos de escola*. Maputo: MINEDH, 2017.
- ROHDE, L. A.; BARBOSA, G.; TRAMONTINA, S.; POLANCZYK, G.** Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2000.
- ROHDE, L. A.; MATTOS, P.** *Princípios e práticas em Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperactividade*. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br>>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- SANTOS, A.** *Atitude: educação diferente*. Lisboa, 2013. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/atitude>>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- SOSIN, D.** *Compreender a desordem por déficit de atenção e hiperactividade*. Porto: Porto Editora, 2006. Disponível em:

<<http://www.repositorio.uportu.pt/bitstream/11328/1202/1/TME%20536%203.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.